

procedure. In addition, the inflammatory state and altered homeostasis create a hypercoagulable environment, activating platelet aggregation and the coagulation cascade. In this way, the patient is subject to various thrombotic complications. **Discussion:** It has been observed that early anticoagulation, started within 12 to 24 hours of surgery, is effective in significantly reducing the incidence of thromboembolic events and morbidity and mortality in the postoperative period. The safety of early anticoagulation has also been evaluated, and it has been shown that there is no significant increase in the risk of serious hemorrhagic events in restarting anticoagulation in the immediate postoperative period. However, some studies point to a slight increase in the risk of minor bleeding and associated complications, reinforcing the need for strict patient monitoring in this period. **Conclusion:** Early anticoagulation is an effective approach to preventing complications and thromboembolic phenomena, with a favorable safety profile. It is necessary for institutions to implement early anticoagulation protocols to improve postoperative outcomes, assessing individual patients and surgical procedures for appropriate risk-benefit ratios.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2001>

PERFIL DE ÓBITO POR LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL

MFGM Fernandes^a, CM Lucini^a, IM Almeida^a, LM Pinheiro^a, FB Fernandes^{b,c}

^a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Laboratório de Hematologia Zanol, Porto Alegre, RS, Brasil

^c Hospital Moinhos de Vento (HMV), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes que faleceram em decorrência da leucemia mielóide aguda (LMA) no Brasil entre 2014 e 2023. **Materiais e métodos:** Estudo ecológico observacional em que se utilizou uma análise de série temporal. A revisão foi realizada em uma base de dados de domínio público, utilizando o sistema Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT), abrangendo o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. Para analisar os óbitos decorrentes da leucemia mielóide aguda (CID 10: C92) foram avaliadas as seguintes variáveis: número de óbitos por LMA, região geográfica de ocorrência, grupo etário, raça e sexo. Todos os dados foram armazenados em uma planilha Excel e as descrições das variáveis foram realizadas por meio da análise de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** No Brasil, entre 2014 e 2023, foram registrados 23.783 óbitos por LMA, com média de 2.378,3 óbitos por ano, com aumento de 23,45% ao compararmos o ano final ao inicial. Os anos de 2020, 2021 e 2022 foram os anos com menor número de óbitos, apresentando uma diminuição de 9,7% em relação aos três anos anteriores. O ano de 2023 foi o ano com maior número de óbitos, totalizando 2.711, o que representa um aumento de 20,7% comparado ao ano anterior. Observando o total de óbitos, 51,49%

(n = 12.247) eram do sexo masculino e 48,51% do sexo feminino (n = 11.535). Considerando as faixas etárias, os indivíduos mais afetados eram idosos, com pico na faixa etária de 60 a 69 anos, com 20,16% (n = 4.796), e seguidos pela de 70 a 79 anos, com 20,11% (n = 4.784). Ademais, as faixas etárias de 50 a 59 anos e de mais de 80 anos agrupam porcentagem significativas de óbitos, com 13,53% (n = 3.218) e com 14,24% (n = 3.387), respectivamente. Sobre cor, 61,59% dos óbitos (n = 14.649) ocorreram em pacientes brancos, seguidos por 29,17% (n = 6.939) em pardos e 5,46% (n = 1.300) em pretos. Em relação à região, o Sudeste apresentou a maior taxa de óbitos, com 49,65% (n = 11.810), seguido pelo Nordeste, com 20,57% (n = 4.893), e pelo Sul, com 16,91% (n = 4.024). As regiões Norte e Centro-Oeste foram responsáveis por 12,84% das mortes (n = 3.056). Em relação ao total de neoplasias malignas declaradas ou presumidas como primárias dos tecidos linfáticos, hematopoético e tecidos correlatos, a LMA representou 15,37% dos óbitos no período avaliado. **Discussão:** A análise detalhada do perfil dos óbitos por LMA na última década revela informações significativas sobre as características epidemiológicas dos pacientes que falecem devido a essa patologia. Nota-se um aumento progressivo no número de óbitos durante este período, embora isso não necessariamente corresponda a um aumento na taxa de mortalidade. A pandemia de COVID-19 parece ter impactado o número de óbitos, principalmente comparando ao período anterior a ela e ao aumento após o seu fim. As faixas etárias de maior risco, associadas a um maior número de óbitos, incluem majoritariamente os idosos e os adultos mais velhos. Além disso, não houve diferença significativa na distribuição entre os pacientes de ambos os sexos. Geograficamente, a região Sudeste do país concentra a maioria dos casos, refletindo a maior densidade populacional existente nessa área. **Conclusão:** Portanto, os óbitos destacam a urgência de diagnósticos precoces e de avanços terapêuticos que são essenciais para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com leucemia mielóide aguda.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2002>

ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

LAL Frota, PHM Souza, MLS Sousa, GDAC Cavalcante, LBP Leão, CDTM Frota, AKA Arcanjo, MAR Pinheiro, LR Portela, AMLR Portela

Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Objetivo: Conhecer o número de crianças hospitalizadas por anemia por deficiência de ferro, no Brasil, durante os anos de 2019 a 2023, agrupadas em intervalos etários e por regiões brasileiras. **Material e métodos:** Trata-se de um trabalho descritivo e retrospectivo o qual utilizou dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes à morbidade hospitalar por anemia por deficiência de ferro, no Brasil, em crianças de 0 a 9 anos, durante os últimos 4 anos. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos,